

Tema UNESP: Violência contra a população indígena: responsabilidade do Estado ou do agronegócio?

Código da Redação

VUNESP022018

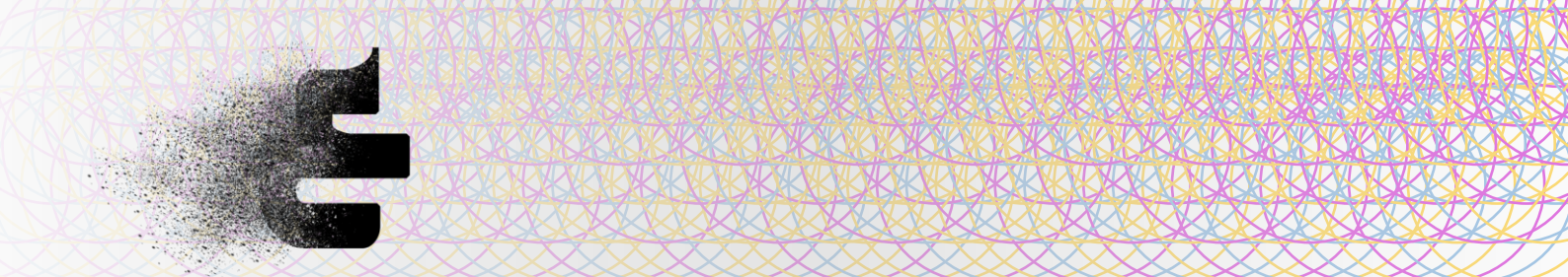
TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

[...]

O Brasil, país racista e preconceituoso, sempre demonstrou profundo desprezo pelos povos indígenas. O governo da presidente Dilma Rousseff, pressionado por interesses os mais diversos, foi responsável pelo pior índice de demarcação de terras de todo o período democrático: em cinco anos, ela homologou um total de 3,3 milhões de hectares -o governo Itamar Franco, em apenas dois anos, homologou 5,4 milhões de hectares. O recorde de demarcações pertence ao governo Fernando Henrique Cardoso, que, em dois mandatos, homologou um total de 42 milhões de hectares. O descaso com a questão indígena é a principal causa da violência no campo. De forma ilegal, alicerçados na força das armas e da corrupção, os fazendeiros avançam pelas florestas, derrubando-as para transformá-las em lavoura e pasto. O Brasil aparece como o campeão absoluto de desmatamento no mundo, com perda média de 984 mil hectares de florestas por ano, segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

O resultado desse conflito histórico pode ser medido em números: calcula-se que quando os primeiros homens brancos aqui aportaram havia cerca de 5 milhões de índios. Hoje, mais de 500 anos depois, eles não passam de 850 mil, segundo dados do IBGE. Caçados como animais, mortos em guerras bacteriológicas, expulsos para longe de seus domínios, confinados em pequenas reservas, os indígenas foram vítimas de um verdadeiro genocídio, que extinguiu etnias, línguas, culturas. E, o mais inacreditável, em pleno século XXI continuam sendo perseguidos e tendo seus direitos



básicos desrespeitados, por conta da omissão do Estado, que no Brasil, antes de ser expressão de aspirações coletivas, é fortaleza de interesses privados.

[...]

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/13/actualidad/1468422915_764996.html. Acesso em: 01 de maio 2018 (adaptado).

TEXTO II

[...]

Por que é importante demarcar as terras indígenas?

As terras indígenas são uma porção do território nacional, de propriedade da União, habitadas por um ou mais povos indígenas e por eles utilizadas para suas atividades produtivas, bem como para a preservação de recursos ambientais necessários ao seu bem-estar e à reprodução de seus costumes e tradições. A posse dos índios sobre as terras indígenas é de caráter originário, ou seja, ela não depende do procedimento administrativo de demarcação de terras que é meramente declaratório. Esse direito é reconhecido, por exemplo, pela Constituição Federal, parágrafo 1º do artigo 231.

[...]

A falta de demarcação de terras é a principal responsável pelos ataques aos indígenas?

Na opinião do secretário executivo do Cimi, Cleber Buzatto, as comunidades indígenas sofrem com a falta de demarcação de terras e com a morosidade que vem acompanhando esses processos. “Isto não acontece à toa. Por trás disso, estão presentes os interesses de uma bancada ruralista, comprometida com a posse do maior número de terras, com a exploração dessas terras e com a defesa dos interesses de grandes fazendeiros do agronegócio”.

Segundo Buzatto, isso vem contribuindo para o enfraquecimento das políticas indigenistas. “A FUNAI, por exemplo, vem sendo desmantelada através da redução de orçamento e quadro pessoal”, afirma.

[...]

Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/carta-explica/entenda-o-conflito-indigena-no-brasil/>. Acesso em: 01 de maio 2018 (adaptado)

TEXTO III



Segundo relatório do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em 2015 foram registrados 87 casos de suicídio entre povos indígenas em todo o país, 45 deles no Mato Grosso do Sul (MS). De acordo com levantamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em 2011 esse estado e o Amazonas (AM) concentraram cerca de 81% dos casos. O documento mostra taxa de suicídios de 32,2 em cada 100 mil indígenas no AM, seis vezes o índice nacional (geral); no MS, um índice ainda maior: 166 suicídios para cada 100 mil indígenas, mais do que 34 vezes a média nacional. O estudo constatou um quadro ainda mais grave entre os jovens: 101 suicídios por 100 mil indígenas no estado da Região Norte e 446 no da Centro-Oeste.

Disponível em:

<http://site.cfp.org.br/prevencao-ao-suicidio-indigena-exige-conhecimento-sobre-a-cultura-e-mediacao-diz-psicologo/>. Acesso em: 01 de maio 2018 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Violência contra a população indígena: responsabilidade do Estado ou do agronegócio?”**.